

Heloisa Pires Lima

O comedor de nuvens

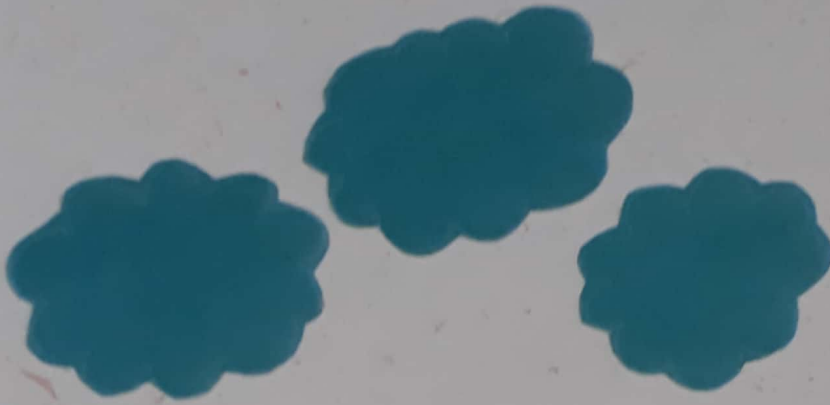
Ilustrações
Suppa



8.14



Heloisa Pires Lima



O comedor de nuvens

Ilustrações

Suppa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Lima, Heloisa Pires
O comedor de nuvens / Heloisa Pires Lima ; ilustrações Suppa. —
São Paulo : Paulinas, 2009. — (Coleção árvore falante)
ISBN 978-85-356-2475-5
I. Literatura infanto-juvenil I. Suppa II. Título. III. Série.
09-07572 CDD-028.5

Índices para catálogo sistemático:

- | | |
|-------------------------------|-------|
| 1. Literatura infantil | 028.5 |
| 2. Literatura infanto-juvenil | 028.5 |

1ª edição – 2009

2ª reimpressão – 2017

Revisado conforme nova ortografia

Direção-geral: *Flávia Reginatto*

Editora responsável: *Maria Alexandre de Oliveira*

Assistente de edição: *Rosane Aparecida da Silva*

Copidesque: *Mônica Elaine G. S. da Costa*

Coordenação de revisão: *Marina Mendonça*

Revisão: *Ana Cecília Mari*

Direção de arte: *Irma Cipriani*

Gerente de produção: *Felício Calegari Neto*

Produção de arte: *Telma Custódio*

Nenhuma parte desta obra poderá ser reproduzida ou transmitida por qualquer forma e/ou quaisquer meios (eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia e gravação) ou arquivada em qualquer sistema ou banco de dados sem permissão escrita da Editora. Direitos reservados.

Paulinas

Rua Dona Inácia Uchoa, 62

04110-020 – São Paulo – SP (Brasil)

Tele: (11) 2125-3500

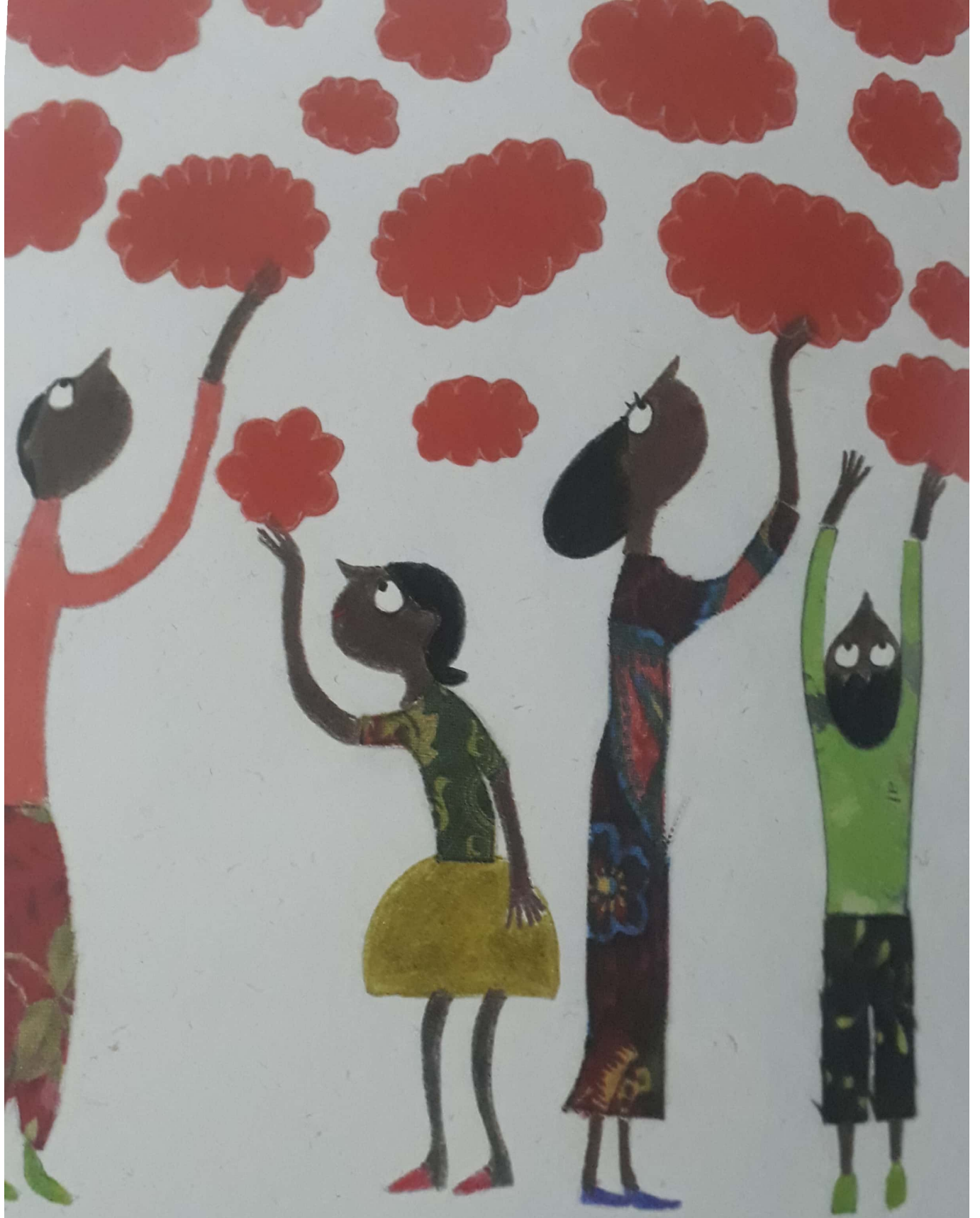
<http://www.paulinas.org.br> – editora@paulinas.com.br

Telemarketing e SAC: 0800-7010081

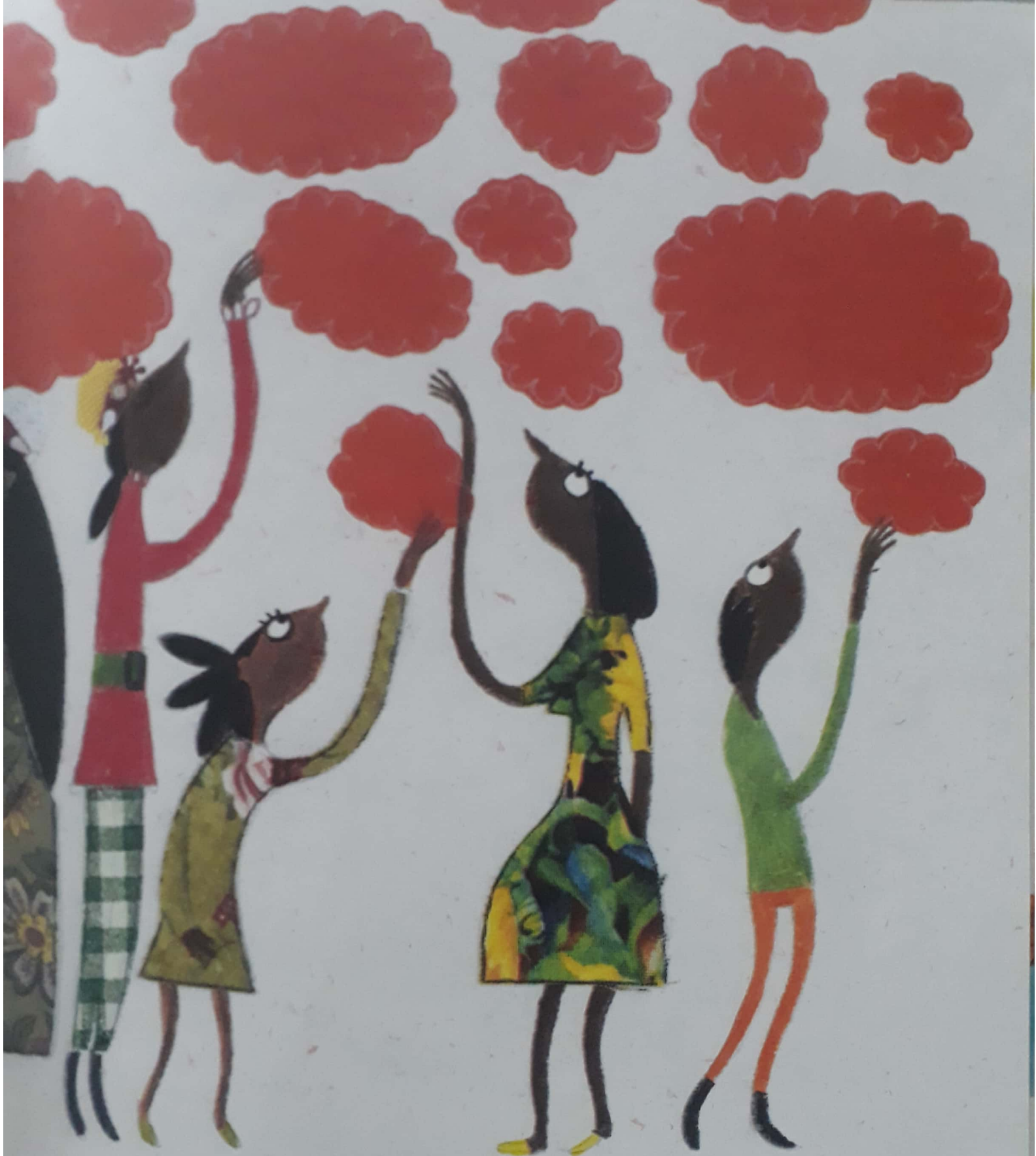
© Pia Sociedade Filhas de São Paulo – São Paulo, 2009




Para Mari e Noemi,
amigas de verdade por toda a vida.



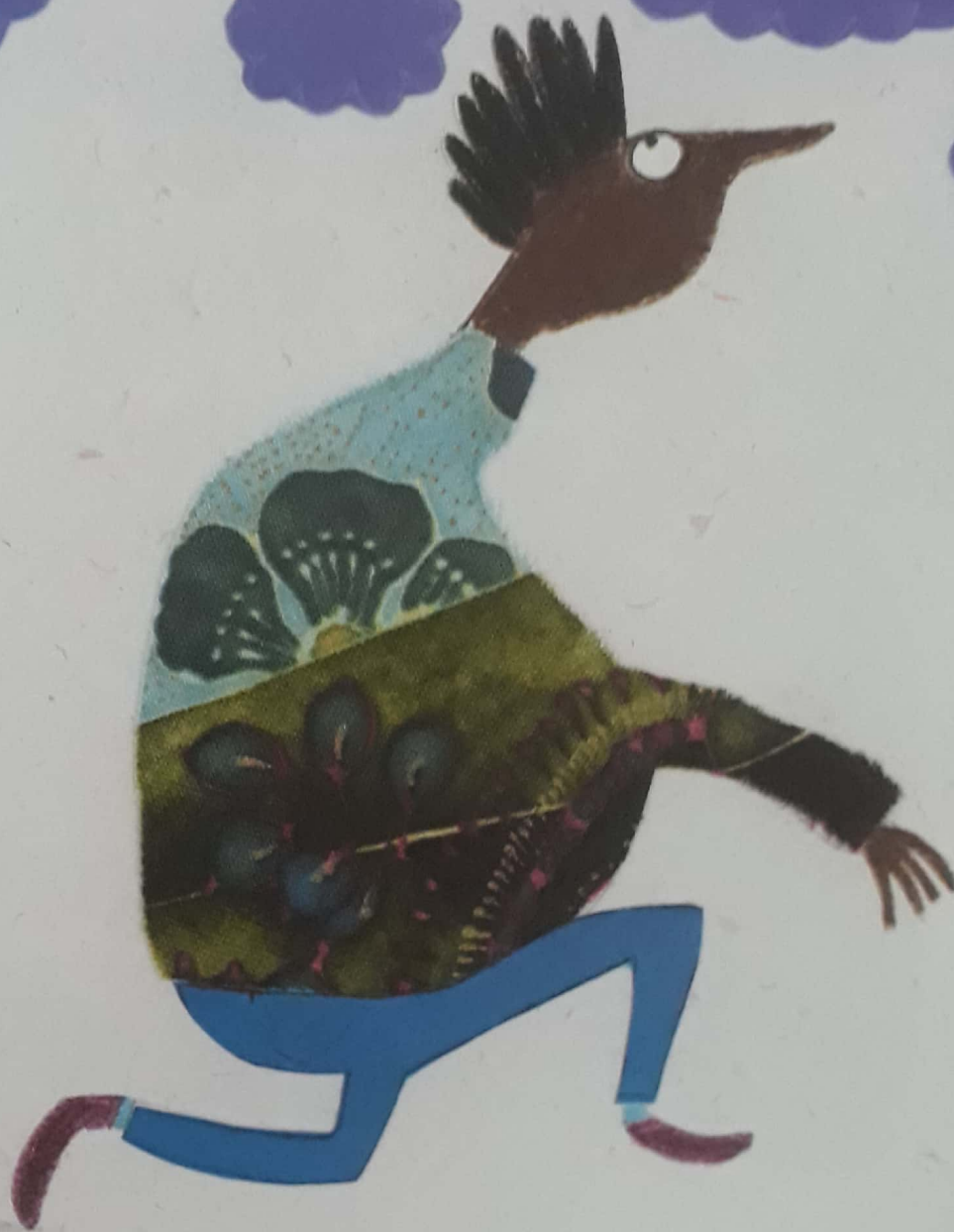
Antes era assim.



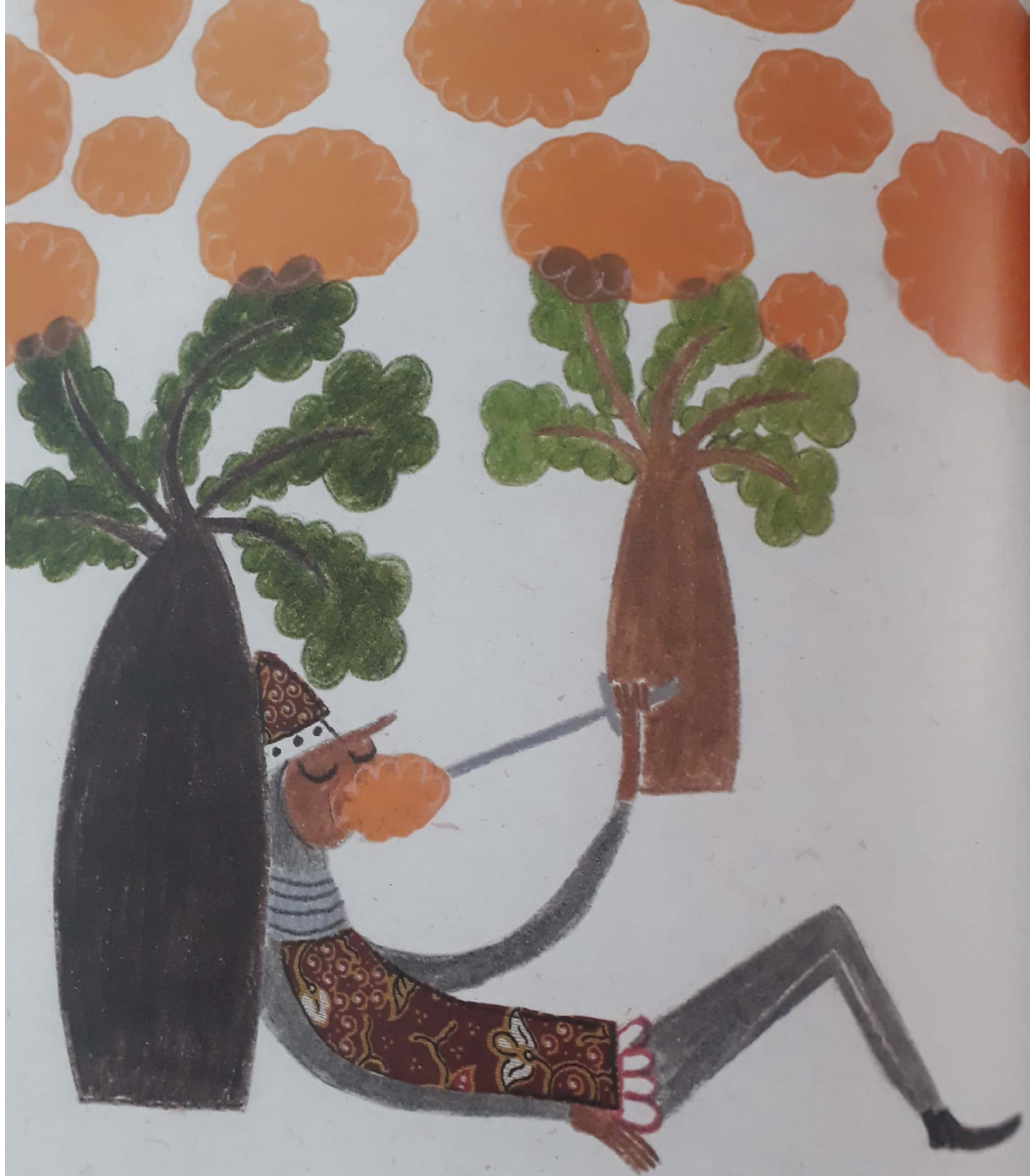
Bastava esticar o braço, apanhar um bocado
e comer aquelas nuvens ao alcance de todos.



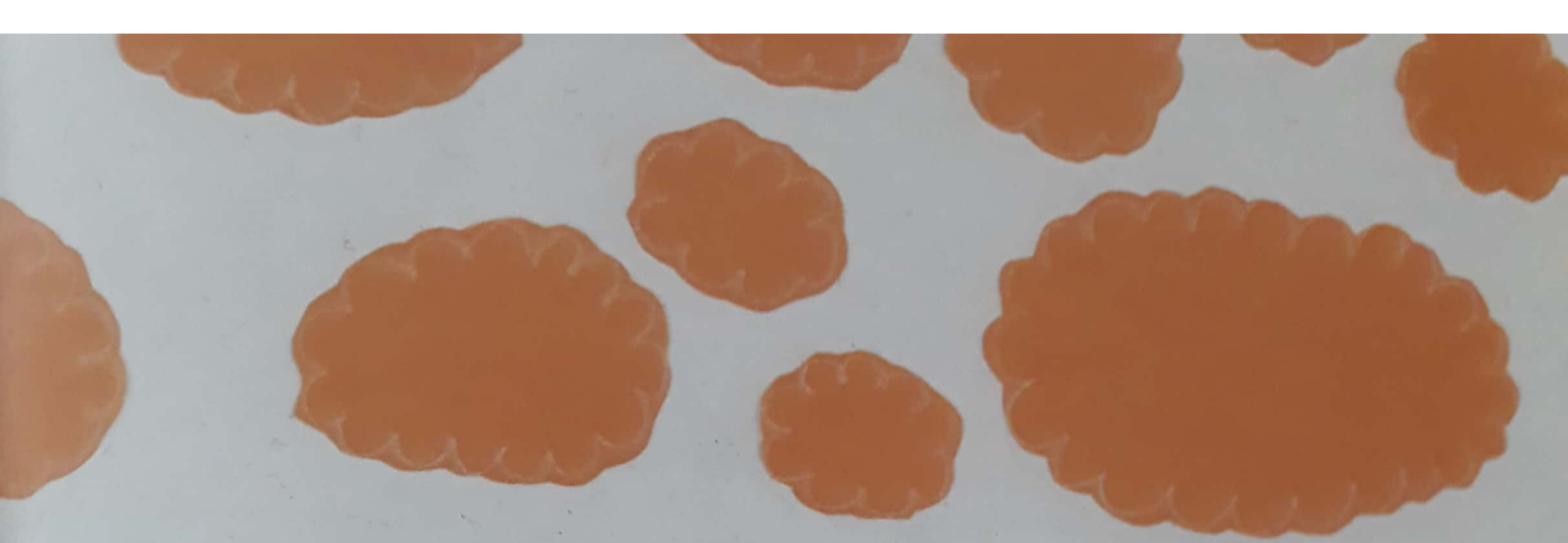
Pela manhã preferiam as branquinhas.
As nuvens cor-de-rosa ou avermelhadas
eram disputadas aos finais de tarde na aldeia.



À noite, a luz da Lua ajudava, caso alguém sentisse vontade de sair em busca de pedaços saborosos. Então os dias atravessavam aqueles tempos.



Os guerreiros, sentados debaixo dos baobás,
enrolavam em suas lanças as nuvens coloridas, que
lambiam enquanto discutiam assuntos importantes.



As mulheres, depois de trançarem os cabelos, escolhiam aquelas mais leves como petisco.



Problemas? Só em dias nublados. Contam que, certa vez, as princesas gêmeas estavam muito tristes. As filhas do rei Achanti precisavam do Sol, pois seus vestidos eram bordados com fios de ouro que só assim brilhavam, deixando-as radiantes.



Então, algumas jovens, ao recolherem sementes bonitas para fazer uma pulseira, encontraram as princesas infelizes num dos cantos do pátio do palácio. Ao descobrirem o motivo de tanto sofrimento real, procuraram canudinhos para chupar toda aquela grossa camada de nuvens que pairava sobre as gêmeas.



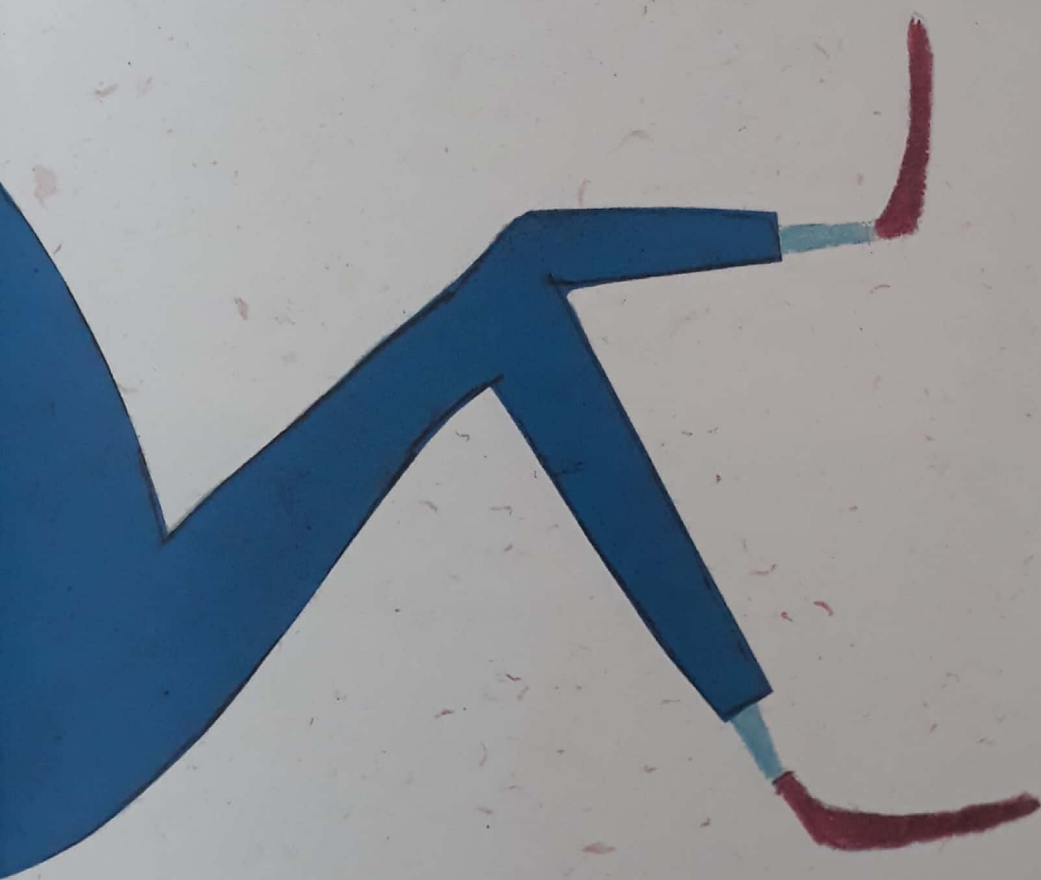
Pois é, nesse reino onde ninguém passava fome,
pois havia nuvens para todos os gostos,



também não existiam dificuldades que não
pudessem ser absorvidas pelos habitantes.




A vida era assim até aparecer o engolidor de nuvens, que devorava muitas de uma só vez. O comilão engolia rápido,



e nem conseguia sentir o sabor daquele alimento tão macio. E não é que esse comedor exagerado resolveu jogar um tempero esquisito nas nuvenzinhas!



E aí elas foram ficando esquisitas também
e se tornando pesadas, mas tão pesadas,
que logo começou uma choradeira fora do normal.



A lágrima das nuvens não parava nunca de cair,
molhando todo mundo. Caía e caía e caía.
O rio da aldeia encheu. Subia cada vez mais,
até transbordar e afogar as casas.
O rei teve que subir na árvore mais alta do lugar.
Lógico que todo mundo foi atrás. Mas aquele choro
continuava a encher de água toda a terra.



As águas subiam e já encostavam no céu, que ficava bem na altura dos habitantes. Sentindo frio, o céu escapou um pouco mais para cima. E foi fugindo um pouco e, depois, mais um pouco, até escapar bem lá para o alto, muito alto.



Ainda bem que o Sol estranhou aquela movimentação e resolveu espiar o que estava acontecendo na Terra. Assim, próximo do chão, o Sol secou aquele reino todo molhado, pois só foi embora quando a noite chegou.



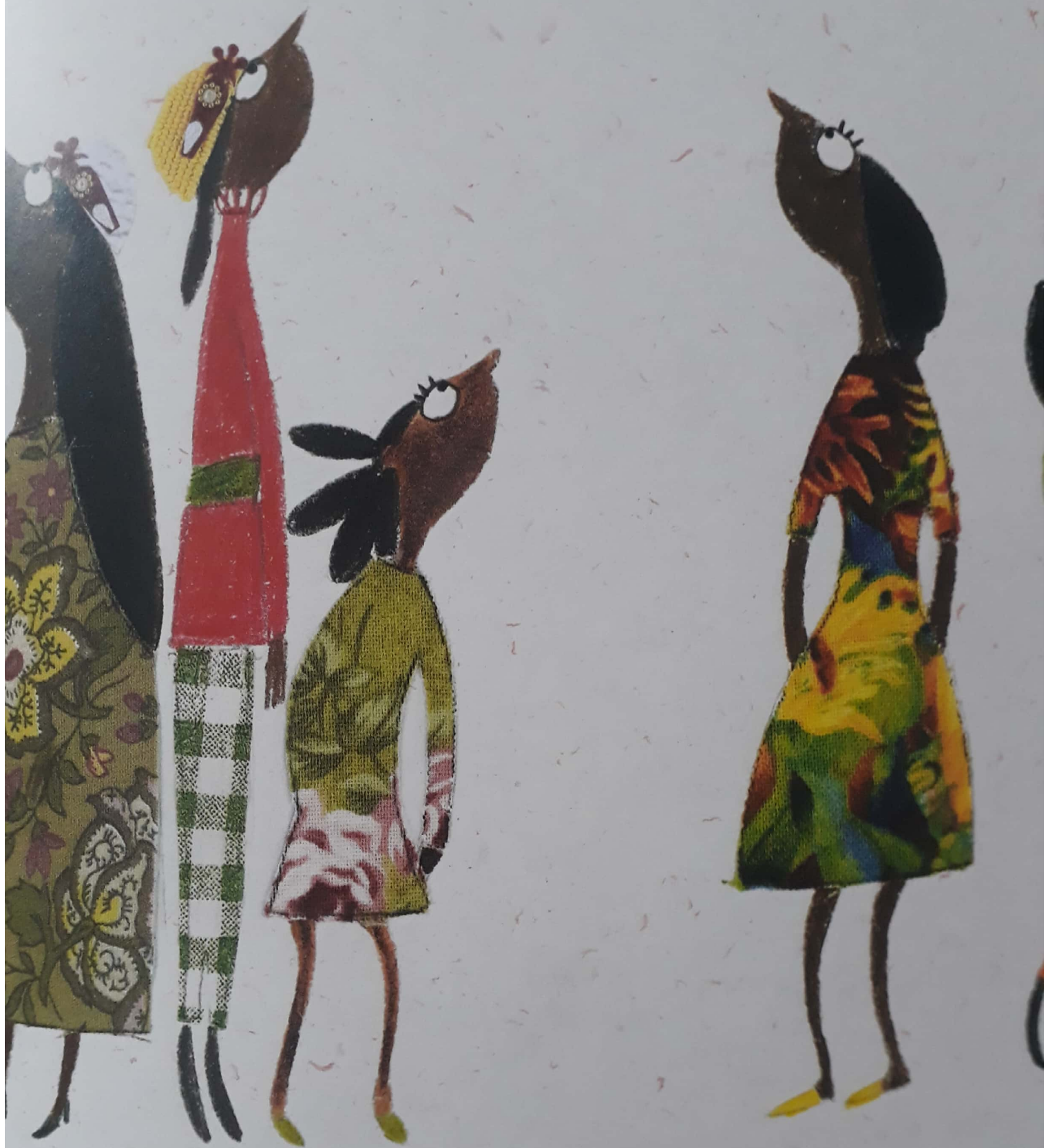
E o céu, que agora estava lá em cima, tão longe, lá continuou protegendo suas nuvens de algum outro comedor exagerado.



Por isso, ninguém nunca mais pôde apanhar
as deliciosas nuvens com as mãos. Nunca mais!
E o céu ficou, para sempre, muito distante da terra.



Por isso, até hoje, muitos ficam olhando, olhando
para as nuvens e, às vezes, até enxergam nelas



algum tipo de alimento. Acho que é saudade do tempo em que podiam comê-las.



E o Sol ainda costuma ficar agachado espiando a Terra bem de pertinho. É para ver se não há algum glutão por aqui, um comedor de rios, árvores, animais, ou outra coisa que está na altura dos homens, das mulheres, das crianças. Já pensou se resolvem fugir pro além, muito além daqui?

Houve um tempo em que as nuvens ficavam na altura dos homens, das mulheres e das crianças. Com um céu assim baixinho, bastava esticar as mãos para apanhar uma nuvem cor-de-rosa ou avermelhada. Problemas? Só um, quando as amigas das princesas gêmeas Achanti tiveram que usar canudinhos para resolvê-lo. Mas isso acabou quando o céu precisou fugir lá pra bem alto, levando suas nuvens. Ele as protegia. De quem? Descubra, lendo esta história.



Brinquei com gafanhotos, joaninhas e caracóis. O jardim de minha casa ficava numa rua de paralelepípedos, bem no meio da cidade de Porto Alegre, onde nasci. Um dia, minha família pegou um avião e veio morar em São Paulo. Aí estudei muito, até me tornar doutora em Antropologia Social. E, desde 1995, crio personagens para as histórias que coloco dentro dos livros. Aprendi tudo com as crianças da Ibeji Casa-Escola, a escola que inventei a partir de muitas rodas de histórias.

Heloisa Pires Lima



Minha mãe é pintora. Quando eu era pequena, ela dava aulas de desenho para crianças, e eu era uma delas. Fui crescendo e desenhar foi se tornando minha diversão favorita. Nem imaginava que um dia se transformaria em minha grande paixão. Cursei Arquitetura e fui para Paris fazer minha pós-graduação. Juntei meus desenhos e fui a uma escola, onde fui aceita quase imediatamente: era a École des Arts Appliqués Duperré. Atualmente, ilustro livros, revistas e publicidades. E sou muito feliz, pois amo o que faço.

Suppa